

Nome: _____ Turma: _____ Profª: Daniele

Atividade de Língua Portuguesa – Aula 7

01- Leia com atenção o texto abaixo e responda:



Senhora (Fragmento)

Aurélia passava agora as noites solitárias. Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa qualquer para justificar sua ausência. A menina que não pensava em interrogá-lo, também não contestava esses fúteis inventos. Ao contrário buscava afastar da conversa o tema desagradável. Conhecia a moça que Seixas retirava-lhe seu amor; mas a altivez de coração não lhe consentia queixar-se. Além de que, ela tinha sobre o amor idéias singulares, talvez inspiradas pela posição especial em que se achara ao fazer-se moça. Pensava ela que não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; e pois toda a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que dele recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupara à degradação de um casamento de conveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor. Parecerá estranha essa paixão veemente, rica de heróica dedicação, que entretanto assiste calma, quase impassível, ao declínio do afeto com que lhe retribuía o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge. Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, de cuja investigação nos abstermos; porque o coração, e ainda mais o da mulher que é toda ela, representa o caos do mundo moral. Ninguém sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir nesses limbos

ALENCAR, José de. Capítulo VI. In: __. Senhora. São Paulo: FTD, 1993. p. 107-8.

Em que trecho é revelada uma opinião do narrador? _____

Leia os textos abaixo para responder às questões seguintes:

Texto 1

Crítica se decepciona com novo CD do U2, *No line on the horizon* (Fragmento)

Anunciado previamente como um trabalho que revolucionaria mais uma vez o rock (nas palavras de um de seus produtores, Daniel Lanois), o que temos em "*No line on the horizon*" é um U2 um tanto modesto, até para os padrões da banda irlandesa, que tenta ser poderosa e comedida ao mesmo tempo. Discos anteriores, como "*Achtung, baby*" (91), por exemplo, foram muito mais revolucionários quando nos anos 90 guinaram o som do U2 em outra direção: ficaram levemente eletrônicos, mais sofisticados, sem perder a característica da banda (...).

Disponível em: <http://www.depositonaweb.com.br/4499/>.

Texto 2

Casa e corpo – uma engrenagem simbólica (Fragmento)

Há exatamente quarenta anos, Lygia Clark (1920-1988) apresentou, duas vezes, e no mesmo ano, a instalação "*A Casa é o Corpo*", obra de fundamental importância para a história da arte brasileira.

"*A Casa é o Corpo*" se constituía de um grande balão plástico situado no centro de uma estrutura formada por dois compartimentos laterais e um labirinto de 8 metros de comprimento – uma obra-ambiente concebida "para ser penetrada pelo visitante como abrigo poético" (MILLIET, 1992, p. 111). A palavra "abrigo" proclama a função primordial da casa: a de abrigar o corpo. Nesse caso, a casa-obra de Clark é basicamente um espaço que "acolhe" o público para a revivência intrauterina. A obra-casa é um corpo fecundo – um imenso útero; um espaço-continente (...).

VIEIRA, Dione Veiga. A projeção do corpo no contexto da obra: uma reflexão a partir da instalação "*A casa é o corpo*" de Lygia Clark. 2008. Disponível em: <http://www.sibila.com.br/index.php/estadocritico/215-a-projecao-do-corpo>. Acesso em: 27 fev. 2013

Texto 3

Com Selton Mello, Cauã Reymond e Rodrigo Santoro, "*Reis e Ratos*" tenta fazer humor com golpe militar de 1964 (Fragmento)

Para o seu terceiro longa como diretor, Mauro Lima ("*Meu Nome Não É Johnny*") vai buscar inspiração na história real – o golpe militar no Brasil, em 1964 – para inventar teorias de conspiração e personagens um tanto caricatos. A trama de "*Reis e Ratos*", assinada pelo diretor, pretende fazer rir, mas parece não se dar conta do quanto é difícil arrancar algo de engraçado de um tema tão sério.

O filme mostra diversos momentos, por meio dos pontos de vista dos personagens, dos dias que antecedem o golpe militar. Alguns personagens se movem por cenários luxuosos dos bastidores do poder enquanto outros veem de perto o desenrolar de um golpe de Estado – ou algo parecido. O roteiro é confuso, especialmente quando entra, no meio do filme, um longo flashback em preto e branco.

Os diálogos mostram-se exagerados e forçados, tentando ser, ao mesmo tempo, informativos e pop. Mais perto do fim, quando o personagem de Cauã Reymond se transforma num espadachim viking, parece ser a prova de que Lima queria fazer um filme completamente sem nexo. E conseguiu.

Disponível em: <http://cinema.uol.com.br/ultnot/reuters/2012/02/16/com-selton-mello-caua-reymond-erodrigo-santoro-reis-e-ratos-tenta-fazer-humor-com-golpe-militar-de-1964.jhtm>. Acesso em: 27 fev. 2013

1. Os 3 textos apresentam a mesma finalidade. Identifique-a.

2. Qual o objeto cultural analisado em cada texto? Preencha o quadro a seguir com as respostas e trechos que as comprovam.

Texto 1	Texto 2	Texto 3

3. Um dos textos apresenta um posicionamento diferente dos outros, pois faz uma crítica favorável ao objeto analisado. Em que texto isso acontece? Insira o trecho que comprova esse posicionamento.

4. Agora você fará o papel de crítico. Escolha um dos textos e, em 1 único período, apresente uma opinião contrária à do autor do texto.
